

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO
AGROECOLÓGICO SABIA

I ENCONTRO REGIONAL DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS DO SERTÃO DO PAJEÚ

AFOGADOS DA INGAZEIRA-PE
20, 21 e 22-Fevereiro-87

Relatório



Promoção: CENTRO JOSUÉ DE CASTRO
PÓLO SINDICAL DO PAJEÚ

APRESENTAÇÃO

Apresentamos aqui o relatório do 1º ENCONTRO REGIONAL DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS DO SERTÃO DO PAJEÚ. Tentamos recuperar a riqueza deste encontro, principalmente no que diz respeito a troca de experiência.

Durante os dias 20, 21 e 22 de fevereiro de 1987, cerca de 40 pequenos(as) produtores(as) rurais se reuniram no Centro Diocesano de Afogados da Ingazeira/PE para participar e trocar informações e experiências em Tecnologias Alternativas para agricultura.

Além do quadro geral das experiências apresentadas nos grupos de trabalho (durante o encontro), este relatório contém a descrição resumida de 3 experiências apresentadas e debatidas no plenário.

Na tarde do sábado recebemos a triste notícia do assassinato do companheiro Evandro Cavalcanti. Um sentimento de indignação e revolta tomou conta de todos. Muitas pessoas consternadas protestaram contra os atos de violência dos latifundiários. De mãos dadas e formando uma grande roda, fizemos um minuto de silêncio e uma prece pelo companheiro assassinado. Foi aprovado pelos sindicalistas presentes uma firme nota de repúdio a este crime.

Este encontro foi uma promoção conjunta do Pólo Sindical do Pajeú e do Centro Josué de Castro através do Projeto "Tecnologias Alternativas". Coube também a estas entidades a organização e coordenação do evento.

Esperamos que este relatório contribua para manter acesa a chama da certeza de que nossas experiências de tecnologias alternativas são um passo a mais na luta por condições dignas de vida para os trabalhadores do campo.

Saudações na luta.

Marcos Figueiredo
Equipe do PROJETO T.A. - PE/PB

1

O TEMPO FOI POUCO PARA TANTAS EXPERIÊNCIAS

Uma das primeiras atividades na preparação deste encontro, foi o levantamento de experiências em tecnologias alternativas junto aos sindicatos dos trabalhadores rurais da região do Pajeú. Nas viagens realizadas até algumas comunidades e municípios, percebemos que um número significativo de experiências apareceriam no encontro.

Somava-se a estas experiências, as práticas de campo que Marcelino, um agrônomo do Centro de Tecnologias Alternativas - CTA de Ouricuri/PE, havia preparado para serem apresentadas nas primeiras horas de cada dia do encontro.

Para garantir a apresentação de um

bom número de experiências, a coordenação do encontro procurou fazer a distribuição do tempo combinando trabalho de grupos, plenário e práticas de campo. A participação dos pequenos produtores nesses diversos momentos revelou um grande conhecimento em experiências de tecnologias alternativas para agricultura (veja quadro abaixo), enriquecendo significativamente a troca de experiências.

Este conhecimento na maioria das vezes é fruto do esforço dos próprios produtores na busca de soluções adaptadas às suas condições para resolver os problemas que enfrentam no seu trabalho.

2

QUADRO GERAL DAS EXPERIÊNCIAS

MUNICÍPIO	NOME DO PRODUTOR	EXPERIÊNCIA	OBJETIVO
ITAPETIM	José Adalberto Veríssimo	Utilização de barro de formigueiro (em covas de bananeiras e de milho).	Recuperar a terra e melhorar a produção.
		Utilização de melancia-abóbora ou "melancia de porco".	Alimentação de animais (especialmente porcos).
		Utilização de querosene + sabão (querosene + sabão).	Inseticida.
		Utilização de esterco de galinha.	Adubar hortas.
		Utilização do leite de castanhas.	Conservar grãos.

AFOGADOS DA INGAZEIRA	Sebastião José da Silva	Mureta de pedras. "Dicoada de cinza" Utilização de manipueira de mandioca. Inseticida com 6 elementos: fumo, an-gico, sabão, enxofre, querosene, <u>álcool</u> .	Conservar o solo. Tratar muda de <u>banana</u> eira. Combater pragas. Combater pragas: -
	Severino Nogueira dos Santos (Birô)	Milho de molho dia antes de plantar. Colocar p ^o de carvão na cova (qualquer planta).	Germina mais <u>rápido</u> . Adubar: a planta se desenvolve melhor.
	Carlos Lopes	Coberta morta. Arado-tração animal (em terra inclinada, deixa-se uma parte sem arar)	Conservar a <u>umidade</u> do solo. Evitar a erosão.
	Nelson Ireno	Plantio atravessado (contra a carreira d'água). Influência da lua na chocagem de ovos de galinha.	Evitar a erosão. Não deixar que a eclosão do ovo ocorra no minguante, pois os pintos não terão <u>força</u> para quebrar a <u>casca</u> .
	Antônio Marquês	Esterco de gado. Arar o terreno com a vegetação. Plantio de capim em curva de nível.	Incorporar o esterco à terra no momento de colocar na cova. Incorporar <u>vegetação</u> ao solo. Evitar a erosão em terrenos <u>inclina</u> dos.
SÃO JOSÉ DO EGITO	Nicolau Valentim dos Santos	Espaçamento para o milho: 2 palmos entre fileiras e 2 palmos no solto.	Aumentar a <u>produção</u> .

		Engenho comunitário.	Produzir mel e g _a rapa (consumo familiar).
	Orlando Farias	Folha da maniçoba e fruto da mamona. Misturar grãos e areia em recipiente fechado. Utilização de composto e cobertura morta.	Combater formiga. Conservar grãos. Conservar umidade e aumentar a fertilidade da terra.
SÃO JOSÉ DE BELMONTE	Joaquim Freitas Silva	Plantio de faixas de algaroba e leucema. Valetas e plantio em nível. Plantar feijão de ciclos diferentes. Plantio de mamona, amendoim e girassol. Plantio de milho/feijão e girassol/feijão.	Quebra-vento e recuperar o solo. Conservar o solo. Diminuir os riscos de perda da produção. Diversificar o roçado. Consórcio e rotação de cultura.
TUPARETAMA	Pedro Cavalcanti	Utilização do óleo de mamona. Utilização de cinza e paiol.	Conservar grãos. Conservar e armazenar milho.
	Severino Raimundo	Caritô (buraco revestido de alvenaria, feito dentro de casa). A altura da casa do fura-barreira (pássaro).	Armazenar feijão em camadas intercaladas de areia seca. Indica se o ano é chuvoso ou com pouca chuva.
TABIRA	José Lopes	Espalhar esterco de gado e depois arar o solo. Plantio de bananeira: pó de carvão, areia e a primeira terra retirada da cova.	Preparar o solo para o plantio. Melhorar a produção e evitar o pulgão da bananeira.

	Severino do Carmo	<p>Coberta morta no pé da planta.</p> <p>Construção de muretas de pedra e plantio de capim.</p>	<p>Conservar a umidade da terra.</p> <p>Evitar a erosão.</p>
	Cícero Gomes	<p>Espaçamento do milho: distância do salto de 1 palmo; fileira dupla de 2 palmos entre uma fileira e outra; distância de 40 palmos entre as fileiras duplas; 2 grãos por cova.</p> <p>Remédio de folhas do feijão brabo com a raspa da catingueira.</p> <p>Utilização de cabeça-de-nego e folha de juá.</p> <p>Escolher espigas de milho com pouca palha, separando as sementes do meio da espiga.</p>	<p>Aumentar a produção.</p> <p>Curar febre em gado bovino.</p> <p>Remédio para eczema.</p> <p>Seleção de sementes para o plantio.</p>
	Maria de Lourdes da Conceição	<p>Utilização do óleo de mamona (2 Kg de caroço para 5 sacos de feijão)</p> <p>Utilização do esterco seco da galinha.</p>	<p>Conservar o feijão.</p> <p>Adubar hortas.</p>
CARNAÍBA	Cícero Marques	Não plantar uma mesma cultura no mesmo terreno.	Rotação de cultura (melhora a produção e diminui o ataque de pragas.
	Antônio Bezerra	Incorporar o mato verde através do arado.	Melhorar a fertilidade do solo.
INGAZEIRA	Antônio Araújo	Máquina plantadeira.	Deixar a semente na profundidade certa; tornar o serviço mais rápido e menos trabalhoso.

	Sebastião Gal-dino	Aração da terra em sulcos com incorporação de vegetação	Melhorar a fertilidade da terra e a produção.
BREJINHO	Luiz Gonzaga	Incorporar a palha de milho ao solo.	Aumentar a fertilidade do solo.
	Bonifácio	Incorporar pastagem ao solo através do arado.	Fertilizar o solo.
SANTA TEREZINHA	José Davi	Separa as sementes da ponta da espiga do milho e usa as demais para o plantio.	Seleção das sementes para o plantio.
SOLIDÃO	Antônio Germano (Tota)	Uso de esterco de gado na cova do milho.	Aumentar a produção (a planta cresce mais forte).
	Antônio Venceslau	Horta comunitária.	Produzir verduras para alimentação.
		Canteiro "cama alta".	Melhorar a produção.
Clóvis Mariano	Cinza de cupim de madeira. Colocar a maniçoba no caminho das formigas. Rego de água no roçado. Canalizar a água para o formigueiro.	Conservar grãos (quantidade suficiente para manchar o feijão). Combater a formiga no roçado. Afundar o formigueiro com a água da chuva para combater a formiga.	
OURICURI	Marcelino (do CTA)	Composto. Coberta morta. Curva de nível. Germinação de grãos	Adubo orgânico. Conservar a umidade. Evitar a evaporação. Adubo orgânico. Conservar o solo e reter a água. Alimentar pequenos animais.

3.1. A EXPERIÊNCIA DA HORTA COMUNITÁRIA E O MODO DIFERENTE DE PREPARAR O CANTEIRO

Esta experiência foi relatada por Antônio Venceslau e se desenvolve no Sítio Macambira, em Solidão, por 6 mulheres. Uma pequena área de terra perto de uma gruta que está abandonada foi pouco a pouco recuperada para se fazer a horta. Elas recolheram as pedras e limpam o mato. A água usada nos canteiros é recolhida num pequeno barreiro que fica nas proximidades.

Uma religiosa que acompanha a comunidade do sítio aprendeu no CECAPAS a fazer canteiro de horta chamado "cama alta". Ela repassou para o grupo de mulheres as informações sobre este modo diferente

TERRA É PODER

NO NORDESTE, 4 MILHÕES E MEIO DE HECTARES DE TERRA ESTÃO DISTRIBUÍDOS ENTRE 1 MILHÃO E MEIO DE PEQUENOS PRODUTORES. ISSO DÁ UMA MÉDIA DE 3 HECTARES POR FAMÍLIA.

POR OUTRO LADO, 29 MILHÕES DE HECTARES ESTÃO NAS MÃOS DE APENAS 10 MIL GRANDES PROPRIETÁRIOS. ISSO QUER DIZER: CADA GRANDE FAZENDEIRO NORDESTINO POSSUI EM MÉDIA DOIS MIL E OITOCENTOS HECTARES.

de se fazer canteiro. Então o grupo fêz da seguinte forma: escavou o solo numa profundidade de vinte centímetros, nas dimensões de um metro de largura por 3 de comprimento. Colocou uma primeira camada de palha de milho, arroz e restos de culturas e lixo (basculho) dentro do buraco. A 2ª camada foi de terra que se tirou da escavação. Depois se colocou estrume seco de gado; a quantidade foi de 10 litros (um balde pequeno) por metro quadrado. Por fim se fêz a cobertura morta (cobertura vegetal) com palha de cana. É bom lembrar que este trabalho de preparação do canteiro (trabalho mais pesado) foi feito pelos homens da comunidade. Hoje apenas dois canteiros são do modo antigo; 10 já são "cama alta".

A diferença entre os tipos de canteiros é percebida pelo desenvolvimento das hortaliças e pelo peso das verduras. No canteiro "cama alta" a cenoura, o coentro, a alface, feijão, vagem e as demais verduras se desenvolvem melhor.

Nas sextas-feiras pela manhã as mulheres realizam um mutirão para fazer o trabalho de limpeza e de plantação. O trabalho de aguação é feito pelas mulheres no dia marcado. Lembramos que os canteiros "cama alta" são aguados dia sim, dia não. A produção é para o consumo familiar. A quantidade colhida por cada mulher é de acordo com as necessidades de sua família.

3.2. UMA BOA SEMENTE DÁ UMA BOA PRODUÇÃO

Esta experiência foi narrada por 2 pequenos produtores, no entanto um grande número de trabalhadores presentes no encontro já têm prática de guardar suas próprias sementes para o plantio.

Várias razões justificam o cuidado dos pequenos produtores com as suas sementes. Primeiro porque já se conhece a qualidade da semente, sabe-se da sua produtividade e depois porque a semente "selecionada" das indústrias, que são vendidas nas lojas, são muito caras. Atualmente (fevereiro/87) um saco de 30 kg de semente "selecionada" custa Cz\$ 600,00, mais de 4 vezes o valor de um saco de 60 kg (Cz\$ 140,00) produzido no roçado.

Nos piores anos da grande seca de 1979-1983, vários produtores da região de Afogados da Ingazeira, receberam sementes de feijão da EMATER-PE. Como a semente germinou muito pouco (em alguns lugares não germinou nada), os pequenos produtores se organizaram e foram até o PRO-AGRO requerer uma indenização. Este exemplo reforça as razões dos pequenos produtores em selecionar suas próprias sementes.

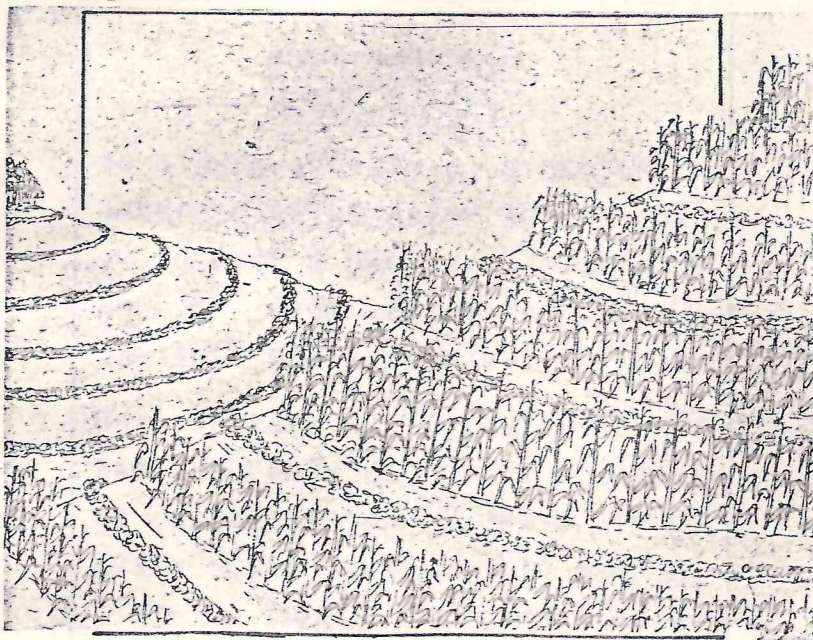
O processo de selecionar sementes é simples. Consiste em escolher as maiores espigas de milho, com sabugo fino e pouca palha. Desta

espiga se separa os grãos das duas extremidades. Os grãos do meio da espiga são debulhados e guardados para o plantio; são as sementes selecionadas. Deve-se prestar atenção na cor do grão para que todos tenham a mesma cor, na medida do possível.

Com o feijão o processo é idêntico: escolhe-se as bajes maiores e os grãos do meio. Também se observa a coloração e o tamanho dos grãos, para que tenham a maior semelhança possível.

3.3. RECUPERANDO O SOLO COM BARRO DE FORMIGUEIRO

Esta experiência foi relatada por José Adalberto Veríssimo, do município de Itapetim. Ele recuperou 2 hectares de terra com barro de formigueiro.



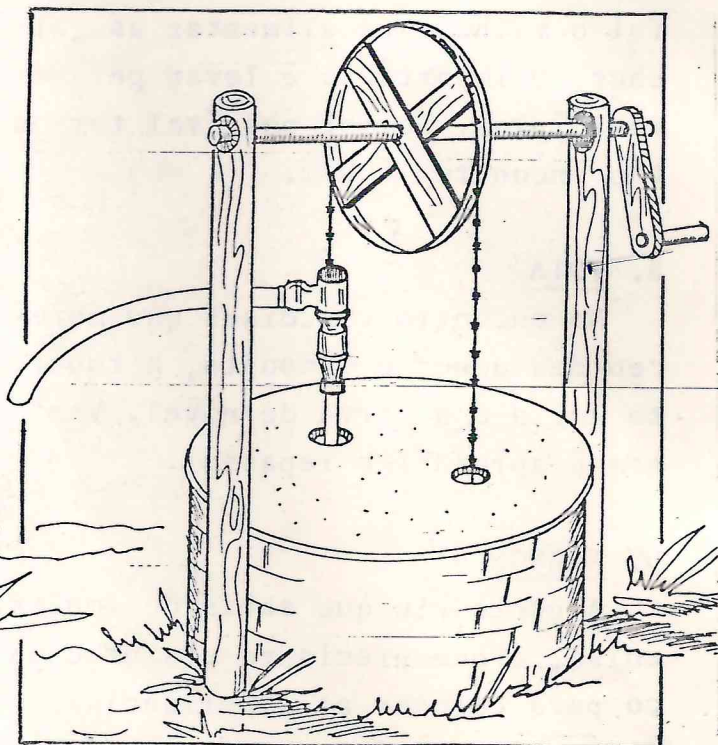
Curva de nível:

para terrenos inclinados, evitando a erosão.

Nesta pequena área nada se planta va. José Adalberto começou o trabalho de recuperação trazendo barro de formigueiro de outras áreas do seu sítio e posteriormente de outros sítios vizinhos. Durante muitos meses de trabalho o barro foi sendo espalhado na terra.

Na pequena parte de terra que já estava coberta com esse barro, foi plantado amendoim. Deu uma produção razoável. Com a chegada das chuvas, o Sr. Adalberto plantou milho, acrescentando em cada cova mais um pouco (3 polegadas) de barro de formigueiro.

Esse trabalho árduo de recuperação do solo foi feito em 4 anos. Mesmo assim, só uma parte desta área está coberta com barro de formigueiro. Nela já se produz milho, feijão, amendoim e algodão.



Bomba rosário:

tecnologia eficaz e de baixo custo.

4

A LIGAÇÃO COM AS LUTAS MAIORES

Durante a plenária de sábado à tarde houve uma discussão que teve por objetivo ajudar a situar as pequenas experiências no contexto mais geral da luta dos trabalhadores rurais.

Foi visto que, de fato, o pequeno agricultor tinha problemas no roçado, na comercialização, no crédito. Viu-se também que as respostas que a extensão rural e a propaganda mostravam como milagrosas servia pouco ao trabalhador rural. Cita-se como exemplo as sementes de feijão, supostamente melhoradas, distribuídas pela EMATER que foram um fracasso. Também foi comentado como o crédito amarra o agricultor no sentido de utilizar insumos caros e, frequentemente, ineficazes.

Assim, as pequenas experiências apresentadas no encontro foram percebidas como ALTERNATIVA dupla para o pequeno agricultor:

- alternativa para resolver alguns problemas que aparecem no dia-a-dia;
- alternativa às soluções empurradas pela extensão, o crédito e a propaganda.

As pequenas experiências se tornam, assim, um instrumento de luta, na medida em que permitem uma maior segurança na produção e, desta forma, uma maior resistência.

FALTA ÁGUA NO NORDESTE?

AVALIAÇÃO DO ENCONTRO

Muitos companheiros colocaram suas impressões e propostas sobre o encontro. Apresentamos aqui a avaliação pessoal de alguns companheiros que em síntese representa o pensamento do conjunto dos participantes.

1. ANTÔNIO ANDRADE SOBRINHO

Surgiram muitas experiências que a gente não conhecia. Não é tão fácil aplicá-las, mas vamos tentar. Eu vou levar o encontro para as bases. Melhor não poderia ser.

2. ORLANDO FARIAS

A gente viu muitas experiências. É importante a continuidade.

3. SEBASTIÃO JOSÉ

Estou muito satisfeito. Vi muitas experiências interessantes e também apresentei as minhas.

4. BIRÔ

Os companheiros vieram lembrar aquilo que os trabalhadores já sabiam. Isso é muito bom. Tem também a questão econômica, combate à exploração dos capitalistas.

5. SEVERINO NUNES

Vou levar aos companheiros o que vi aqui. Queremos que este encontro seja realizado em outros municípios.

6. ZÉ BEZERRA

É bom por em prática o que a gente aprendeu aqui. Às vezes a gente volta pra casa e esquece; isto não é bom.

AS PESQUISAS COMPROVAM: POR ANO, CHOVE O SUFICIENTE PARA SUSTENTAR A AGRICULTURA NORDESTINA. FO RA ISSO, A ÁGUA QUE EXISTE DEBAIXO DO SOLO, NOS RIOS E NOS MILHARES DE AÇUDES DA REGIÃO, REPRESENTA UMA RESERVA CAPAZ DE COMBATER A SECA COM SUCESSO.

O PROBLEMA É: A ÁGUA EXISTE, MAS ESTÁ LOCALIZADA NAS TERRAS DOS GRANDES PROPRIETÁRIOS. SÃO ELES OS BENEFICIADOS PELO PROJETO SECA.

7. CHAVES (Solidão)

A experiência mais importante foi o milho para alimentar as galinhas. O importante é levar para os municípios. Se for possível ter outro encontro é bom.

8. TOTA

No encontro vi coisas que mereceu destaque: o composto, a cobertura morta e a curva de nível. Vantagem é aprender e repassar.

9. NELSON

A gente viu que sabia de muita coisa, o que precisava era um espaço para colocar as experiências.

Precisamos deixar de acreditar nas multinacionais. Ponto negativo

NEM SEMPRE O COSTUME É O MELHOR

foi a falta de interesse de alguns companheiros nas práticas de campo.

10. TOINHO

A troca de experiência foi muito valiosa. A coordenação de Patriota e da equipe do Projeto T.A. ajudou bastante. O ponto negativo foi a falta de uma equipe de animação e de limpeza. Foi um pouco cansativo.

11. JOAQUIM

Ponto negativo: ausência dos companheiros de Serra Talhada e de S. J. do Belmonte. Eu tenho proposta de que este trabalho de troca de experiências continue fazendo encontros em outros lugares.

12. JOSÉ ADALBERTO

Pena que não vieram mais pessoas de Itapetim. O negócio é a gente fazer e depois chamar os companheiros para ver. Não é dizer de boca. Fazendo na prática é mais fácil os companheiros acreditarem.

13. ZÉ SEVERINO

Já foi dito que o encontro foi bom. Eu tenho uma proposta que cada STR faça um encontro desses.

14. ANTÔNIO MARQUES (FETAPE)

É importante fazer um encontro de acompanhamento para ver o que foi feito, qual a T.A. que foi aplicada. O encontro teve o apoio da FETAPE. Agradeço a participação de todos que vieram contribuir.

15. CÍCERO MARQUES

Eu tenho uma proposta de quan-

do tiver outro encontro desse as pessoas devem trazer uma amostra do produto que foi feito, a partir do que foi aprendido aqui. Eu mesmo trago a máquina de descascar arroz que vi aqui.

16. MARCELINO (CTA-Ouricuri)

Vários agricultores falaram que vieram aprender, mas na verdade todos contribuíram muito. Nas práticas houve gente que se afastou. É importante a participação para questionar. O CTA está sempre disposto a participar destes encontros.

17. PATRIOTA (Pólo Sindical)

Foi um avanço para o Movimento Sindical, sobretudo agora que as regiões do Agreste e do Sertão estão querendo levar uma ação na área de política agrícola.

6

CONTINUIDADE

Muitas propostas para continuidade do trabalho apareceram durante o encontro e mais precisamente no momento da avaliação.

Para garantir a concretização destas propostas, a Equipe do PROJETO T.A. sugeriu a formação de uma pequena comissão de T.A.. Muitas pessoas concordaram com a sugestão. A partir daí o plenário referendou os nomes dos seguintes companheiros(as) para compor a comissão:

CÍCERO GOMES (Tabira)
ANTÔNIO BEZERRA (Carnaíba)
JOSÉ B. NETO (Carnaíba)
MARIA DE LOURDES (Tabira)

Em reunião posterior ao encontro a comissão definiu que seu principal objetivo é garantir a articulação das experiências e de criar momentos para divulgá-las.

A comissão conta com o apoio do Pólo Sindical e do Centro Josué de Castro-Projeto T.A., e se reunirá mensalmente na cidade de Afogados da Ingazeira.

Equipe do PROJETO T.A.



LISTA/ENDEREÇOS DOS PARTICIPANTES

IGUARACI - CEP 56.840

1. SEVERINO NUNES DE FARIAS
a/c do STR de Iguaraci
Rua Júlio Câmara, 06
2. CARMELITA TEIXEIRA GOMES
a/c do STR
3. DIÓGENES P. DE CARVALHO
a/c do STR

TUPARETAMA - CEP 56.760

4. PEDRO CAVALCANTI DA SILVA
Sítio Bonsucesso
5. SEVERINO RAIMUNDO
a/c do STR de Tuparetama

SOLIDÃO - CEP 56.795

6. ANTÔNIO GERMANO NETO (TOTA)
Sítio Riacho Verde
7. LUIS SOARES DA SILVA
Sítio Barra de Solidão
8. ANTÔNIO VENCESLAU DA SILVA
Sítio Macambira

CARNAÍBA - CEP 56.820

9. JOSÉ AURELIANO DA SILVA
Sítio Bom Jesus
10. ANTÔNIO ANDRADE SOBRINHO
a/c do STR de Carnaíba
Rua José Martins, s/nº
11. ANTÔNIO B. DE ARAÚJO
a/c do STR
12. EXPEDITO BRÁS DA SILVA
Sítio Santa Rosa
13. JOSÉ BEZERRA NETO
a/c do STR
14. CÍCERO MARQUES SOBRINHO
a/c do STR

TABIRA - CEP 56.790

15. ARLINDO VERAS DE OLIVEIRA
a/c do STR de Tabira
Av. Cel. Zuza Barros, 2751
16. CÍCERO GOMES DA SILVA
a/c do STR
17. SEVERINO DO CARMO FÉLIX
a/c do STR
18. Mª DE LOURDES DA CONCEIÇÃO
a/c de Agenor Moura
Povoado de Riacho do Gado
19. ANTÔNIO SOARES DA SILVA
Sítio Barro Branco

EM 1970, NO BRASIL INTEIRO, 1% DOS MAIS RICOS CONCENTRAVAM 10% DE TODA A RENDA GERADA NO CAMPO. JÁ EM 1980, ESTE MESMO GRUPO ABOCANHAVA 30% DESTA RENDA. OU SEJA: EM DEZ ANOS, OS GRANDES PROPRIETÁRIOS GANHARAM 200 POR CENTO.

NA FAIXA DOS MAIS POBRES - QUE REPRESENTAM A METADE DOS AGRICULTORES BRASILEIROS - A RENDA CAIU DE 22% PARA 15% (O QUE SIGNIFICA PERDA DE UM TERÇO) NESTE MESMO PERÍODO (1970 a 1980).

21. ARISTIDES SANTOS
a/c do STR de Tabira
22. JOSÉ LOPES
a/c do STR

ITAPETIM - CEP 56.720

23. JOSÉ ADALBERTO V. DUARTE
a/c do STR de Itapetim

INGAZEIRA - CEP 56.830

24. ROMEU HONÓRIO BEZERRA
a/c da Delegacia Sindical
Rua Argemiro Veras, s/nº

25. ANTÔNIO DE ARAÚJO MOTA
a/c da Delegacia Sindical

26. SEBASTIÃO GALDINO DA SILVA
a/c da Delegacia Sindical

27. JOSÉ FÉLIX DA SILVA
a/c da Delegacia Sindical

AFOGADOS DA INGAZEIRA - CEP 56.800

28. SEVERINO FRANCISCO SOBRINHO
Rua Alfredo Ferreira da Costa,
nº 68 - DIACONIA

Aos cuidados do STR:
(Av. Rio Branco, 213)

29. JOSÉ SEVERINO MATIAS

30. CARLOS LOPES DE ALCÂNTARA

31. JOÃO CARLOS ACIOLY PAZ

32. SEVERINO NOGUEIRA (BIRÓ)

33. SEVERINO CARNEIRO DE ARAÚJO

S. JOSÉ DO EGITO - CEP 56.700-

34. ANTÔNIO CARLOS GOMES
Rua José Julião, 59

35. NICOLAU TOLENTINO DOS SANTOS
Praça da Bandeira, 02

SÃO JOSÉ DO BELMONTE - CEP 56.950

36. JOAQUIM FREIRE DA SILVA
a/c do STR de S.J.Belmonte
Av. Cel. Davi, 14

SANTA TEREZINHA - CEP 56.750

37. LUIZ ÂNGELO DA SILVA
a/c do STR de Sta Terezinha
Av. Agamenon Magalhães, 113

38. JOSÉ DAVI DE S. NETO
a/c do STR

BREJINHO - CEP 56.740

39. LUIZ GONZAGA DE L. LIMA
a/c do STR de Brejinho
Rua João Nunes, 261

40. BONIFÁCIO INOR DE LIMA
Sítio Caldeirão

AFOGADOS DA INGAZEIRA - complem.

41. SEBASTIÃO JOSÉ DA SILVA
a/c do STR de Afogados
Av. Rio Branco, 213



Com Estas Alternativas Devemos Sair Daqui

POETA: JOSÉ BEZERRA NETO
Sítio Jurema-Carnaíba PE

Como é bom nós se encontrar
e trocar experiência
Devemos aproveitar
toda nossa inteligência
porque toda nossa luta
depende da competência

Nós como gente da roça
pra ter a voz mais ativa
devemos olhar um pouco
destas cousas que nos priva
Devemos também usar
Tecnologia Alternativa

Saber tratar nosso solo
cuidá-lo com bem cuidado
saber como prepará-lo
ter-lhe sempre bem tratado
que vai depender de nós
pra se ter bom resultado

Não podemos esperar
por recursos de ninguém
Ser confiante em nós mesmos
procurar ter isso bem
Devemos aproveitar
as riquezas que nós tem

Por isso, caros amigos
vamos se organizar
aproveitar o que é nosso
para não desperdiçar
Fazer o composto orgânico
adubo químico evitar

No campo se aproveita
todas as folhas do mato
estrume, esterco e vasculho
é aproveitamento de fato
além da economia
tudo isto é mais barato

As multinacionais
como isto eu justifico:
com o grande faz política
Prestando atenção eu fico
O pobre fica mais pobre
e o dinheiro vai pro rico

A nossa preocupação
é de um dia melhorar
Mas pra ter esta melhora
nós precisamos lutar
para ver futuramente
nosso desejo alcançar

Fazer cobertura morta
é uma necessidade
que ela protege a terra
cresce a produtividade
protege da erosão
melhora a propriedade



Companheiros de Belmonte
de Tabira e Afogados
Carnaíba e Solidão
devemos ter bem cuidado
Itapetím, São José
vamos lutar preparados

Também Santa Terezinha
Brejinho e Iguaraci
Tuparetama, Ingazeira
todos devemos sentir
Com estas alternativas
devemos sair daqui

Só me resta agradecer
a tão generoso afeto
da amizade de vocês
um pensar rígido é correto
Das frases simples que digo
eu deixo...